**Antonio Saggese**

Abre com uma obra grande

São Paulo, SP, 1950.  
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Antonio Saggese é fotógrafo que inicia sua trajetória artística em 1969, antes mesmo de ingressar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP). Doutor em Estética pela USP, suas obras são reconhecidas por abordar conceitos que dialogam diretamente com a história da fotografia, construindo um conjunto de imagens que enfatiza materialmente o processo fotográfico que originou tanto a obra do artista como as fotos anônimas que povoam seu trabalho.

Em ‘Fotogramas’ (1973), a primeira exposição individual de Saggese, (mostra inaugural da autoproclamada primeira galeria de fotografia do Brasil, ‘Enfoco’) imagens únicas realizadas sem câmera, diretamente registradas sobre o papel sensível, garrafas de Coca-Cola, distorcidas pela luz, e destruídas a marteladas, a ferir o papel sensível aludem à pop art e à imagem feita para circular como mercadoria.

Ao longo de sua carreira, o fotógrafo buscou criar diálogos com o espectador por meio de suas imagens. Utilizou-se de jogos especulares, onde figuras fitam diretamente o público, e cujo valor expressivo realça-se por unir a imagem ao seu suporte, em uma poética que investiga novas possibilidades expressivas. Em séries realizadas desde as décadas de 1980, como ‘Eros e Thanatos’ (1988) e ‘À sua Imagem e Semelhança’ (1991) e ‘Oxímoro’ (2018), aborda temas como o da efemeridade da memória e da condição humana, assim como da construção de um imaginário coletivo capaz de sustentar tanto a identidade quanto o vínculo afetivo. Em 1998, na mostra ‘Crônicas Urbanas’, levada ao Instituto Itaú Cultural, bem como em ‘Meus Olhos’ 2002, no Centro Cultural Maria Antônia, o fotógrafo aventurava-se ainda na sinestesia, adicionando tateabilidade à imagem. No Centro Cultural da Galeria Olido, o ensaio ‘Chão de Estrelas’ (2004), realizado em percursos pela cidade, fotografa-se os pés e os pisos paulistanos, da periferia ao centro, em 400m2 de impressão no pavimento.

A abordagem do artista vai além da mera iconografia ou registro, em ‘Pittoresco’, levada ao Instituto Tomie Ohtake, em 2010, ‘Hiléia’, ao Paço Imperial do Rio de Janeiro, em 2017, ‘Yg’ (2018) e ‘Ipuã’ (2023), o artista convida a uma imersão na exuberância e complexidade das paisagens naturais brasileiras, inspiradas pelo maravilhamento dos viajantes do passado e do presente, por meio de imagens captadas por infravermelho e impressas também em metal. As publicações que acompanham essas mostras, com caixas de prints fine art ou livros com lâminas soltas, realçam a tatilidade e materialidade das fotografias, reforçando a profundidade do trabalho de Saggese.

Já em ‘Noir, a Noite na Metrópole’ (2014) e ‘Oxímoro’ (2018) Saggese questiona ainda a profundidade da experiência humana e a nossa percepção do tempo e da memória, em fotografias que dilatam o corte temporal e se referem aos fluxos de movimentos sem culminação dramática.

Essa trajetória inclui ainda dezenas de exposições individuais e coletivas e aquisições por instituições de prestígio no Brasil e exterior, a exemplo do MAM-SP, MASP, entre outras. Seu reconhecimento se destaca ainda pelas bolsas de incentivo e prêmios recebidos: Prêmio viagem do governo italiano (1983), Quadrienal de Fotografia do Museu de Arte Moderna de São Paulo (1985), Bolsa Marc Ferrez do Infoto/Funarte (1986/1995), Associação Paulista de Críticos de Arte (1988), Bolsa de Artes da Fundação Vitae (1992), Prêmio Abigraf de Excelência Gráfica, Prêmio estímulo da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Prêmio Marc Ferrez de Fotografia promovido pela Funarte (2014) e Prêmio Brasil de Fotografia (2017).

10 obras

Exposições